

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Andressa Magalhães Barbosa¹
Camila Mendes Mageste Gardingo¹
Renata Aparecida Fontes²
Fernanda Cristina Ferrari³

professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Animais Peçonhentos, Epidemiologia, Agravos de notificação.

INTRODUÇÃO

Acidentes envolvendo animais peçonhentos são considerados uma problemática no âmbito da saúde, principalmente em países tropicais, pois nestes a ocorrência dos ataques é mais elevada, e conseqüentemente o índice de letalidade aumenta (GONÇALVES *et al.*, 2020). Os animais responsáveis por acidentes mais notificados no Brasil são os escorpiões, aranhas, serpentes, abelhas e vespas (SILVA *et al.*, 2017). Esses animais utilizam cada qual o seu mecanismo de inoculação do veneno. O aparelho inoculador pode ser classificado como presa, ferrão, espículas ou até mesmo o contato com a pele do animal (CANTINHO JÚNIOR, 2016). Os acidentes com animais peçonhentos são considerados muito perigosos quando as vítimas são crianças ou idosos, dessa forma, é considerado um grande problema nessas faixas etárias (JUNGLOS *et al.*, 2021, ARAÚJO *et al.*, 2017). No Brasil, em 1986, iniciou-se a obrigatoriedade dos registros das notificações envolvendo acidentes ofídicos. Somente em 1988 que as notificações de araneísmo e escorpionismo se tornaram obrigatórias. (SILVEIRA, MACHADO, 2017). O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é atualmente a base de informação mais utilizada pela Vigilância Epidemiológica do Brasil para coleta de dados de acidentes com animais peçonhentos. Através da análise dos dados do sistema é possível determinar o índice de morbimortalidade da população (BRAGA *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram: Animais peçonhentos, acidentes com animais venenosos, epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos. A pesquisa foi realizada em agosto de 2021.

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

² Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Educação Física, e Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina Veterinária, Odontologia e Medicina da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vigilância epidemiológica dos acidentes envolvendo animais peçonhentos é realizada através de uma ficha de coleta de dados do SINAN, (BRASIL, 2019). As Notificações de Agravos de Acidentes por Animais Peçonhentos possibilitam uma melhor interpretação da incidência dos ataques com objetivo de melhorar a atenção à saúde em locais com maior índice (GONÇALVES *et al.*, 2020). É possível conhecer a distribuição territorial dos animais peçonhentos definindo as características dos acidentes (SILVEIRA, MACHADO, 2017). Os estudos de epidemiologia voltados à relação dos acidentes envolvendo animais peçonhentos permitem a identificação do perfil epidemiológico desses acidentes em uma região (GONÇALVES *et al.*, 2020). As notificações possibilitam conhecer a classe dos animais que mais causam acidentes em determinada região, o que auxilia no desenvolvimento de estratégias governamentais que visam o combate desses agravos e garantir atendimentos adequados às vítimas. Apesar da importância das notificações serem nítidas, ainda existe negligência quanto à informação desses agravos (SOARES, SACHETT, 2019; SILVEIRA, MACHADO, 2017). Os dados epidemiológicos coletados pelas bases de informações no Brasil não são completos, pois o índice de subnotificação ainda é elevado. Isso ocorre principalmente por três fatores, dentre eles, a dificuldade do acesso às unidades de saúde, a falta de conhecimento da população em relação à gravidade dos ataques, além da omissão dos dados no preenchimento das notificações (ASSIS, RODRIGUES, LIMA, 2019; BRAGA *et al.*, 2021). A avaliação dos dados disponíveis nas bases de informações permite a possibilidade de implantação de políticas de prevenção e controle desses agravos (BRASIL, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos é muito importante para determinar quais são as variáveis mais acometidas por esses por esses ataques. O SINAN é a base de informação que coleta os dados dos acidentes com animais peçonhentos, e através da análise dos mesmos é possível determinar medidas de prevenção para o controle desses agravos. Dessa forma, é demasiadamente importante o cuidado no preenchimento das notificações e evitando assim a elevação das subnotificações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. A. M.; TAVARES, A. V.; MARQUES, M. R. V.; VIEIRA, A. A.; LEITE, R. S. Epidemiological study of scorpion stings in the Rio Grande do Norte State, Northeastern Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. São Paulo, v. 59, n. 1, jul.2017

ASSIS, S. N. S.; RODRIGUES, J. J. P.; LIMA, R. A. Levantamento de acidentes com animais peçonhentos registrados em Tabatinga-AM, Brasil. **A Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p.582-599, jan/mar. 2019.

BRAGA, J. R. M.; SOUZA, M. M. C.; MELO, I. M. L. A.; FARIA, L. E. M.; JORGE, R. J. B. Epidemiology of accidents involving venomous animals in the State of Ceará, Brazil (2007–2019). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 54, n.1, p.26-32, jan. 2021.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Acidentes de trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017. **Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde**, [s./l.], v. 50, n. 11, p. 1-14, mar. 2019.

CANTINHO JÚNIOR, J. J. **Acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí entre 2007 até 2014: uma série de casos**. Orientador: Prof. Dr. Filipe Anibal Carvalho Costa. 2016. 69 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) - Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Instituto Oswaldo Cruz, Teresina, 2016.

GONÇALVES, C. W. B.; PINTO NETO, A. B.; GOMES, D. L. F.; SILVA, M.; BOA SORTE, G. V.; CORRÊA, A. V. S.; MOTA, L. S. Acidentes com animais peçonhentos em um estado do norte do Brasil. **Scientia Generalis**, Patos de Minas, v. 1, n. 3, p. 37-43 mai. 2020.

JUNGLOS, P.; SHIBUKAWA, B. M. C.; EVANGELISTA, F. F.; MERINO, M. de F. G. L.; HIGARASHI, I. H.; OLIVEIRA, M. L. F. de ; FURTADO, M. D. Scorpionism in children and adolescents: data from a sentinel unit. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 546-557, jan. 2021.

SILVA, J. H.; GIANANTE, S.; SILVA, R. C. R.; SILVA, G. B.; SILVA, L. B.; PINHEIRO, L. C. B. EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ACCIDENTS WITH PECONVING ANIMALS IN TANGARÁ DE SERRA-MT, BRAZIL (2007-2016). **Journal Health NPEPS**, Campinas, v.2, n.1, p. 5-15, jun. 2017.

SILVEIRA, J. L.; MACHADO, C. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos nos municípios do Sul de Minas Gerais. **Journal Health NPEPS**, Campinas, v.2, n.1, p.88-101, jun. 2017

SOARES, F. G. S.; SACHETT, J. A. G. Caracterização dos acidentes com animais peçonhentos: as particularidades do interior do Amazonas. **Scientia Amazonia**, [s. l.], v. 8, n.3, p. 29-38, set./dez. 2019.